3358

ORAÇAÕ
FUNEBRE
NAS EXEQUIAS
DO ILLUSTRIS. E EXCELENTIS. SENHOR
D. LUIZ
DE MENEZES
CONDE DA ERICEIRA, E MARQUEZ DO LOURIÇAL duas vezes Viſo-Rey, e Capitaõ Geral da India que ſe celebraraõ
NA IGREJA DO BOM JESUS
da Caza Profeſſa de Goa em 21.
de Julho de 1742.
DISSE-A
O M. R. P. MANOEL DE FIGUEIREDO
da Companhia de JESUS.

LISBOA.
Na Offic. de ANTONIO ISIDORO DA FONSECA.

Com todas as licenças neceſſarias.
Anno M. DCC. XLIII.

UNIVERSIDADE BIBLIOTHECA

Fleverunt eum omnis populus planctu magno, & dixerunt: quomodo cecidit potens, qui ſalvum faciebat populum? Ex 1. Machab. 9. verſ. 20. 21.

SUBO hoje a eſte lugar, ò ſaudoſos Portuguezes, naõ para abrandar a dureza da voſſa dor, nem mitigar a atrocidade da voſſa pena, antes ſendo a cauſa deſta grandemente deſmedida, fica a oſtentaçaõ deſtas lamentaçoens mais acreditada: *Communiter autem laudabile eſt pro ijs, qui excedunt è vita, lacrymas fundere, & ſigna mœroris oſtendere.* Subo ſim para vos acompanhar neſtas extremoſas demonſtraçoens do voſſo ſentimento, e banhar com voſco em lagrimas aquella pedra que he agora depozito do melhor theſouro, e por iſſo dos noſſos coraçoens, que conſigo levou roubados à violencia do amor; porque quando o motivo de huma dor he exceſſivo, ainda que ſe ſaiba ſentir a queixa, naõ ſe pòde pòr termo à pena. Pinto in cap. 24. &cap. 28. Ezechiel.

Há rrinta e nove dias foraõ noſſas lagrimas indices do muito, que ſentimos a crueldade, com que a Parca cortou os fios da melhor vida, hoje na lembrança ſaudoſa deſte funeral deſempenho renovaõ os noſſos affectos a ternura daquellas lagrimas, que entaõ ſentiraõ o golpe da mais deshumana morte. Entaõ naquella luctuoſa pompa condecoraraõ os olhos o noſſo pranto, hoje neſte buſto lugubre acredita a memoria a noſſa magoa. Entaõ juſtificou os ſuſpiros o noſſo amor, hoje Levantouſe no meyo da Igreja para o tumulo huma machina taõ magnifica, e ſũptuoſa, q̃ por ſe naõ

poderacabar no trigeſimo dia, ſe diferiraõ as Exequias para o trigeſimo nono.

hoje eterniza os lamentos da triſteza na renovaçaõ deſtas funeſtas honras a noſſa ſaudade. Entaõ ſentio a violencia da dor os deſpojos da vida, hoje padece reſuſcitada outra vez no noſſo pranto a tyrannia da morte.

Já ſabem todos de que morte fallo, fallo da morte que ferio cruelmente, como rayo, a elevada grandeza de hum monte, que ſervia de alicerſes às noſſas eſperanças, da morte, que lançou o valor em terra, desfez as melhores prendas em cinzas, e trocou os titulos em epitafios, da morte, que converteo em pó a mayor generoſidade, a cuja juriſdiçaõ ſe renderaõ as liſonjas da fortuna, e preciosos dotes da natureza, da morte de hum ſugeito em tudo grande, aſſiſtido da luz de Deos mais pelo que dizem ſuas acreditadas acçoens, que pelo que ſoa a verdadeira interpretaçaõ do ſeu nome.

De todo eſte apparato neceſſito para pronunciar o do Illuſtriſſimo, Excellentiſſimo, e eternamente ſaudoſo Senhor D. Luiz de Menezes V. Conde da Ericeira, I. Marquez do Louriçal, duas vezes Viſo-Rey, e Capiraõ Gèral do Eſtado da India, para que ſe conheça a grandeza da perda, e ſe juſtifique o exceſſo da dor, a qual he taõ commua, e taõ creſcida, que me parece eſtar ouvindo-vos dizer a todos, como admirados, o que diziaõ os Iſraelitas chorando: *Fleverunt eum omnis populus* na morte do ſeu Capitaõ Geral o potentiſſimo Judas Machabeo: *Quomodo cecidit potens, qui ſalvum faciebat populum?* Como he poſſivel, que faleceſſe hum Varaõ immortal, que procurava a ſalvaçaõ deſte povo? Fundava ſe eſta admiraçaõ dos Hebreos aſſiſtida do ſeu grande pranto: *Planctu magno*, nas virtudes daquelle Heroe, que por ſe-

rem

rem muitas, e muito grandes, diz o Eſpirito Santo, que ſenaõ eſcreveraõ: *Verba bellorum Judæ, & virtutum, quas fecit, & magnitudinis ejus, non ſunt deſcripta, multa enim erant valde.* E naõ tem hoje menor fundamento a noſſa admiraçaõ acompanhada das noſſas lagrimas, porque as virtudes do Heroe, que choramos, naõ ſómente craõ grandes: *Magnitudinis ejus*, mas craõ tambem exceſſivas em numero: *Multa enim erant valde.* 1. Machab. 9. v. 22.

Deſta razaõ podeis inferir a impoſſibilidade, que em mim ſe dá para as ponderar, que por iſſo vos diſſe logo no principio deſte exordio vinha ajudarvos a chorar, e a ſentir a perda das excellencias ſingulares de huma vida, que merecia o privilego de duraçaõ mais dilatada, porque acçoens grandes naõ ſe explicaõ, ſe naõ com grandes prantos, e muitas virtudes ſó as celebraõ muitas lagrimas. Mas porque na prezente acçaõ ſó o chorar naõ he juſto, e o callar naõ he licito, importa que juſtifiquemos as noſſas lagrimas com a declaraçaõ de alguns motivos, que ſe podem caber todos no peito, naõ podem caber todos na voz, e muito menos na minha, que entra a declamar neſte funebre theatro, para ſatisfazer a hum preceito de quem naõ menos ſentido, e magoado, que grato, e cuidadoſo dirigio eſtes funeraes obſequios, aos quaes naõ ſey que poſſa ſervir eſta Oraçaõ de credito, ou de liſonja mais, que o que paſſar em ſilencio a minha inſufficiencia. Antonio Carneiro de Alçaçova Vedor Geral da Faz,

O primeiro motivo, que os noſſos olhos tem para chorar, he ver emmudecida a diſcriçaõ mais feliz, e ſepultada a ſabedoria mais ſublime. Ao Sol, que he hieroglifico de ſabios, chora a Aurora quando naſce; parece que o havia de chorar quando ſe poem; porque no ſeu Orienre nos vay dando a ver as luzes,

luzes, com que brilha, e no ſeu Occaſo as vay ſepultar em ſombras, com que morre. Mas ſe chora pela preſſa, com que o ha de ver ſepultado, razaõ tem, e tinhamos tambem nós para chorar, antes que ſe ſepultaſſe o noſſo, ſe anteviſſemos, que ſe havia de apagar taõ repentinamente com elle a luz das noticias, e as noticias das hiſtorias, e ſucceſſos paſſados, que davaõ luz aos ſeus deſignios; ſe anteviſſemos, que haviaõ de perecer huma comprehenſaõ taõ facil dos negocios, e huma expediçaõ taõ prompta, nas propoſtas, que foy perenne admiraçaõ, e aſſombro em Portugal, em França, e na India, naõ diſſe tudo, na Europa, na Africa, na Aſia, e tambem na America por fama: *Stupebant ſuper prudentia, & reſponſis ejus*; ſe anteviſſemos finalmente, que ſe havia de ſepultar taõ cedo hum engenho taõ raro, e taõ deſtro, que pudeta enſinar naquella idade, em que outros apenas tem capacidade para aprender. Là dizia Paulo, que em quanto naõ chegara a ter uſo de razaõ, naõ ſoubera mais, que applicar-ſe a triviaes cuidados, e pueris eſtudos: *Cum eſſem parvulus, loquebar ut parvulus, ſapiebam ut parvulus.* Sua Excellencia naquella idade, em que Paulo naõ ſabia mais que occuparſe nos eſtudos dos menores annos, aprendeo os preceitos daquellas artes, que grandes engenhos entenderaõ com difficuldade em annos mais creſcidos.

Luc. 2. v. 27.

1. Corinth c. 13. v. 11.

Por iſſo da clareza do ſeu engenho naſceo a energia, e eloquencia da ſua lingua, e da ſua penna, que nos deixou monumentos da ſua curioſidade eſmaltados com tanta facilidade, decoro, viveza, ornato, e doçura, que naõ he facil decidir, ſe eſtudou para compor, ou ſe compoz para enſinar. Aſſim o declaraõ hum additamento, que a ſua erudiçaõ tanto nas Hiſtorias

Sagra-

Sagradas, como profanas ajuntou ao grande Diccionario Hiſtorico de Moreri com taõ pouca vaidade, que naõ conſentio ſe imprimiſſe em ſeu nome; hum Supplemento, que fez a Bluteau; huma traducçaõ da lingua Franceza à vida de Carlos XII. Rey de Suecia; hum dos mayores, e mais confuzos aſſumptos, que delle fiou a Academia Real da Hiſtoria Portugueza, em que dá conta dos ſeus eſtudos com ſatisfaçaõ igual aos ſeus talentos: he bem verdade, que o naõ acabou, por lhe tirar eſta ſegunda viagem da India o tempo, mas tambem ſe naõ entregou a outro Academico na conſideraçaõ, de que reſtituido ao Reyno ſó elle lhe poderia pòr a coroa; hum Vocabulario da lingua dos habitadores da Bahia de Santo Agoſtinho na Ilha de Madagaſcar, onde eſteve arribado, com huma ordem, e diſpoſiçaõ muito clara pela traduçaõ das cantigas daquelles Ethiopes, e diſcripçaõ dos ſeus ritos, e governo aſſim militar, como politico; e ultimamente ainda agora entre as pezadas, e continuas occupaçoens do ſeu cargo as hia alternando com eſtudioſos diſvelos, deſejando ſacrificar à utilidade publica hum livro de Genealogia da nobreza deſte Eſtado, obra, ou rayo poſthumo deſte Sol, que ſem duvida ſahiria taõ luminoſo, como os mais, ſe naõ ficaſſe ſepultado com elle nas ſombras do ſeu Occaſo.

Razaõ tem logo os que choraraõ na anticipada intelligencia da ſua apreſſada morte, para juſtificar as ſuas lagrimas. Eu bem ſey, que Chriſto naõ chorou a hum ſeu amigo, ſe naõ depois de morto: *Lazarus mortuus eſt... Et lacrymatus eſt Jeſus*; mas a hum Sol, ou a hum Sabio tambem antes ſe deviaõ oferecer as lagrimas, aſſim porque o noſſo amor as pedia, como porque o ſeu merecimento as ſolicitava. E porque eſ- Joan. n.v. 15. 13.

te

te ſempre teve nelle lugar, quiz a Mageſtade Auguſtiſſima d'ElRey, que Deos nos guarde, ter huma grande parte em augmentar à noſſa ſaudade os motivos do noſſo pranto; porque conhecendo a ampliſſima eſféra do entendimento de Sua Excellencia, o elegeo por Viſo Rey deſte Eſtado, naõ contando elle ainda mais que vinte e ſete annos de idade. Houve ſe ElRey neſta eleiçaõ, como Deos ſe houve na de David, quando mandou a Samuel ungir a hum dos filhos de Iſai, que naõ olhou para os annos, ſenaõ para o talento, nem para o corpo, ſenaõ para o coraçao: 1.Reg.16. verſ.7.6 *Homo enim videt ea, quæ patent, Dominus autem intuetur cor.* E que reſultou deſta eleiçaõ taõ acertada? Ao noſſo Reyno muita gloria, e a eſte Eſtado mayor ventura; porque no ſeu governo entaõ ſe admiraraõ todas as peregrinas qualidades, que a hum perfeito Viſo Rey deſeja o dictame dos mais bem entendidos. Que praças houve, que naõ preſidiaſſe o ſeu cuidado? Que Soldados, que naõ foſſem bem pagos, e inteiramente ſatisfeitos? Que povos que ſe naõ viſſem fartos, e abaſtados de mantimentos? Que vigilancia naõ punha em atalhar os crimes, e deſordens, de que ſe podia ſeguir algum eſcandalo, ſem faltar à juſtiça, quando era neceſſario com o caſtigo. Eraõ ſem duvida a ſua prudencia, e providencia filhas da ſua ſabedoria, e por iſſo digna verdadeiramente eſta de eſtimnçaõ, e reverencia. O Embaixador da Perſia venerou com decoroſos reſpeitos as ſuas diſcretiſſimas diſpoſiçoens, e idèas: entre os inimigos, ou foſſem dos mais viſinhos, ou dos mais remotos, ſe vio ſempre aſſiſtido de victorias, e nenhum houve, que conhecendo o acerto da ſua intelligencia naõ moderaſſe a temeridade do ſeu arrojo: atè os ſeus amigos, moderavaõ, e rendiaõ os

ſeus

ſeus dictames à ſubtileza dos ſeus arbitrios, formando quando o ouviaõ diſcorrer em qualquer materia das ſuas profundiſſimas reflexoens conceitos taõ relevantes, que muitos em negocios arduos naõ chegavaõ a obrar ſem primeiro o buſcarem para o ouvir.

Se eu houveſſe de comparar agora a Sua Excellencia, naõ havia de ſer com David. Pois com quem? com hum ſeu filho, e naõ com outro, ſenaõ com o que lhe ſuccedeo na Coroa; porque eſte pela fama da ſua ſabedoria era buſcado para decidir as mayores difficuldades, e ſoltar os nòs mais intrincados de propoſtas: na eſcolla do noſſo ſabio bem podiaõ hir tomar liçaõ os militares, e politicos mais praticos, porque a d ſecreta prudencia, e intelligencia ſcientifica, que delle ſe ouvia, davaõ occaſiaõ a ſe dizer, que era hum oraculo. E eu fallando ao Sagrado diſſera: *Ecce pluſ quam Salomon hic*; porque ſe Salamaõ ſe valeo da eſpada para decidir o litigio entre duas pobres mulheres: *Afferte mihi gladium... dividite, inquit, infantem vivum in duas partes*; eſte ſabio Principe ſem ameaço de armas desfez caviloſos enredos, confundio mal intencionados, e aſſegurouſe a ſi, que he muito mais, poddendo-ſe-lhe dizer o que diſſe a Salamaõ a Rainha Sabbà: *Verus eſt ſermo tuus, quem audivi, ſuper ſermonibus tuis, & ſapientia tua.*

Luc. 11. verſ. 31. 3. lib. Reg. c. 3. v. 24. 25. 111. Reg c. 10. v. 6. 7.

Supponho entenderem todos, que lhes trago aqui à memoria aquellas nuvens, ou ſombras que ſe oppuzeraõ a eſte Sol a primeira vez, que ſe poz aos noſſos olhos, e ficaraõ naõ menos obrigados, que ſaudoſos, quando na volta que tornou a dar a eſſe hemyſferio, foy apparecer outra vez no ſeu horizonte oriental. De cá ſe lvantaraõ as nuvens, que o pertenderaõ eſcurecer; mas de balde, porque ainda que o quizeraõ

raõ negar aos olhos, nunca o puderaõ de tal ſorte offender, que naõ encheſſem dentro, e fóra dos tropicos de admiraçaõ as ſuas luzes, e para ſer mais glorioſo o ſeu triunfo, a quem era Sol na ſabedoria, naõ eraõ neceſſarias outras armas. Quando Joſué eſtava mais empenhado na victoria contra ſeus inimigos, mandou que paraſſe ao Sol: *Sol contra Gabaon nemovea-* Joſué c. 10. verſ. 12. *re*, e diz o Texto que parou o Sol: *Stetitque Sol in* 13. *medio Cæli.* E porque ha o Sol de parar para Joſué vencer? Que monta que a noite ſucceda, para que a victoria ſe ganhe? Quiz Joſué que o Sol paraſſe, para que o triunfo creſceſſe. Se o Sol ſe punha, ficaria o inimigo vencido das armas, mas naõ convencido das luzes, ficaria o triunfo conſeguido, mas menos glorioſo. Pare pois o Sol, aſſiſtaõ as luzes, que como ſaõ armas da ſabedoria, ficará mais celebre a victoria. Bem pudera celebrar a ſua eſte noſſo Planeta ſabio, porque mais poderoſas foraõ as luzes, que nelle ſe admiraraõ, do que as ſombras, que contra elle ſe oppuzeraõ.

E ſe naõ digaõ-me? Puderaõ por ventura tantas oppoſiçoens diminuir o conceito, que ElRey fazia dos ſeus talentos, que chegou a dizer, que naõ tinha outro para o governo da India de mayor capacidade, como me participou quem o ouvio? Puderaõ impedir, que o mandaſſe conſultar muitas vezes nos negocios mais arduos deſte Eſtado, a que elle reſpondia ſempre com tanto acerto, que de ſeus bem diſcorridos arbitrios reſultou para eſta Conquiſta naõ poucas vezes a mayor utilidade, e ſe ſeguiraõ para os Vaſſallos della os mais creſcidos intereſſes? Puderaõ fazer, que ElRey o naõ conſtituiſſe Meſtre de Campo General dos ſeus Exercitos? Puderaõ finalmente tantas oppoſiçõcs privallo das honras, que ElRey lhe fez, e dos titulos,

que

que lhe augmentou, fazendo nelle para Viſo Rey da India ſegunda promoçaõ, em que approvou o acerto da primeira? He certo que naõ. Antes ſahio mais illezo, que a hum Sol naõ ha golpes, que o poſſaõ offender: *Solem nulla ſagitta ferit.* Antes ſahio mais luſtroſo, que hum Sol entre nuvens recobra mais virtude nos ſeus reſplandores: *Virtus ejus in nubibus.* Antes ſahio ainda mais ſabio. Mais ſabio? ſim, porque apartado dos divertimentos Aulicos no recolhimento do ſeu Palacio, que foy ſempre hum theatro igualmente illuſtre, que litterario, acompanhado da ſabedoria, ſó com ella converſava nos livros, que abria, que eraõ todas as ſuas delicias, podendo dizer com Salamaõ: *Intrans in domum meam, conquieſcam cum illa: non enim habet amaritudinem converſatio illius, ſed lætitiam, & gaudium.* E ſe porque o Cordeiro pode abrir hum ſó livro, diz S. Joaõ no ſeu Apocalipſe, que lhe entoaraõ louvores, e lhe conſagraraõ adoraçoens; *Nemo dignus inventus eſt aperire librum: Et cum aperuiſſet, viginti quatuor ſeniores ceciderunt coram agno, & cantabant canticum*; quem naõ ha de dizer, que ſe deve em certo modo a Sua Excellencia a meſma eſpecie de louvor, vendo abrir tantos livros, que diſſe ſeu digniſſimo Pay. que tinha hum filho, que com eſtudioſa anathomia dava noricia da ſua Bibliotheca, das partes de que ſe compunha, das materias que tratavaõ, e das melhores ediçoens, que tinhaõ todos aquelles corpos, que ſó quem os vio ſabe quanto ſaõ numeroſos. O' que gloria a de tal Pay com hum filho taõ ſabio! a quem a liçaõ dos livros acreditou o ſeu celeſte engenho, a ſua perenne memoria, e a ſua admiravel eloquencia, que he louvor, que a Petrarca entoou Boccacio: *Homo quippe eſt cæleſti ingenio præditus, & perenni memoria, ac facundia admirabili.*

Pſal. 67. verſ. 35.

Sap. c. 8. verſ. 16.

Apoca. cap. 5. v. 2.

mirabili. Mas oh cruel Parca! He poſſivel, que ſe naõ pudeſſe livrar da jurisdiçaõ da morte, o que pela ſua diſcriçaõ, e ſabedoria, ſe pode eximir de tantas deſgraças na vida! *Quomodo cecidit potens?*

Naõ podem ter fim as lagrimas, porque naõ tem termo os motivos. De ſi diſſe Salamaõ, quando Deos lhe appareceo, e oſtentou a ſua liberalidade para tudo quanto lhe pediſſe, que naõ pedira mais, que a ſabedoria, e que com ella lhe vieraõ todos os bens: *Venerunt autem mihi omnia bona pariter cum illa.* Parece, que eſtou vendo retratado naquelle Salamaõ Jeroſolomitano eſte Salamaõ Portuguez. Foy ſabio, e com a ſua ſabedoria veyo a adquirir vivo todos aquelles bens, que por naõ ſerem de fortuna, ennobrecem o lugar, em que deſcança morto. O primeiro foy eſpirito da benignidade, que, como diz o meſmo Salamaõ, anima a meſma ſabedoria: *Eſt enim in illa ſpiritus benignus.* E taõ benigno foy no ſeu trato, que naõ tendo alguns de que juſtamente ſe reſentirem magoados, foy rebelde a ſua obſtinaçaõ naõ ſe lhe ſogeitarem rendidos; mas para prova da ſua docilidade baſta, que foſſe emprego de amor dos mais, que tambem o ſabio mais ſoberano, porque Divino, naõ deixou de ter emulos com ſer meſtre da brandura: *Diſcite à me, quia mitis ſum.*

Sap. 7. verſ. 11.

Sap. 1. verſ. 6.

Matth. 11. verſ. 29.

O que ſe pòde oppòr à verdade de ſer Sua Excellencia dotado deſta prerogativa, he dizer, que foy Soldado, Capitaõ, Viſo Rey, e Principe; e como os alentos de Soldado cauſaõ emulação, os brios de Capitão inveja, a authoridade de Viſo-Rey ſogeição, e a ſoberania de Principe reſpeitos, podia haver algum dezar de violencia para ſer bem querido. Aſſim ſeria, ſe os alentos foſſem ſem decoro, os brios ſem moderação,

deração, a authoridade ſem modeſtia, e a ſoberania ſem affabilidade: porèm como ſe não viciarão com a viſinhança os extremos, que entre ſi parecem oppoſtos, grangearão lhe vontades os alentos de Soldado, porque não era deſabrido, conciliarão lhe os affectos os brios de Capitão, porque não era arrebatado, mereceolhe agrados a authoridade de Viſo-Rey, porque não era ſevero, e rendendo lhe coraçoens a ſoberania de Principe, porque naõ era ſoberbo.

He tudo o que o Sabio de Iſrael pedio a Deos em poucas palavras: *Dabis ſervo tuo cor docile*; e aſſim como Salamaõ foy ſingularmente attendido no que pedio, Sua Excellencia foy taõ ſingularmente attencioſo pelo ſuave da indole, que logrou, que por parto legitimo deſte dote, alèm de multiplicar os foros à ſua fidalguia herdada, redobrou os reſplandores à univerſal aceitaçaõ, com que a ſua peſſoa illuſtriſſima foy de quaſi todos affectuoſamente reconhecida. 3. Reg. 3 v. 9.

Là advertio hum Poeta, que o exordio, que melhor inculca os louvores, com que hum ſogeito ſe abona, he a nobreza original: *Nobilitas cunctis exordia pandit laudibus, atque omnes redeunt in ſemine cauſæ.* Aſſim he: mas tirailhe o dote nobiliſſimo da docilidade, e vereis como fazendo ſe com eſta prenda muito agradavel, ſem ella fica de todo o affecto inacceſſivel. Podendo David, e Saul deſvanecerſe de lhes pular igualmente nas veas o ſangue de Abraham, com tudo naõ podia Saul prezarſe com a meſma igualdade de ſer amado do ſeu povõ, nem ainda de ſeu filho Jonathas, como David, cujas almas paſſaraõ a reciprocas lianças: *Dilexit eum Jonathas quaſi animam ſuam.* Pois pergunto: ſe Saul, e mais David na deſcendencia de hum progenitor taõ illuſtre podiaõ braſonar de eſtrellas, ſe ambos igualmente Claudiano. 1. Reg. 18. v. 1.

mente naſceraõ para o governo de armas, e adminiſtraçaõ de Repbulicas, e daqui naſceraõ para os humanos reſpeitos, porque foraõ deſiguaes para o merecimento dos agrados? Poderáõ dizer, que ſe deſcobriraõ em David outras prendas, como de bem parecido, de mageſtoſo, e nas occaſioens de intrepido.

Bem poderia ſer, que pudeſſem tambem muito eſtes motivos, mas naõ me poſſo perſuadir, que foſſem os mais forçoſos; porque tambem Saul tinha nos olhos os reſpeitos, e as mageſtades nas faces, e até na cam. panha era ſuperior a ſua valentia, que lograva ſempre os applauzos de vitorioſo: *Quocunque ſe verterat ſuperabat.* Sobre que merecimento aſſentava logo o amor, que ſe tinha mais a David, do que a Saul? Eu o quero dizer. Saul tinha dentro do peito huma mina de fogo, que rebentando em impaciencia fulminava rayos de colera, pervertido nos ſentidos, deſcompoſto nas acçõeſ alanceava Daviz, matava Profetas, e tudo nelle era odio, tudo ira, tudo vingança. Pelo contrario David todo era na condiçaõ taõ ſuave, no irarſe taõ tardo, no moderarſe taõ ſizudo, que naõ tendo o povo de que ſe reſentir, fora grande dureza naõ o amar. Da boca lhe ſahiaõ as palavras com tanta affabilidade, que huma vez que Jonathas o ouvio fallar com ſeu Pay, começou a amar a David: *Cum compleſſet loqui ad Saul, anima Jonathæ conglutinata eſt animæ David*; a poz da graça da pratica foy a affeiçaõ, em ſeguimento da affabilidade partio o amor; naõ ſe levou da nobreza de ſangue, naõ o attrahio o bem parecido, naõ o aprifionou o alentado, ſó o rendeo o affavel, o ſuave, e o benigno.

1. Reg. 14. v. 47.

1. Reg. 18. v. 1.

O paſſo he de David já morto, mas parece huma imagem viva de Sua Excellencia já ſepultada; porque a experiencia o comprovou no ſeu trato, em que ninguem

guem houve, que o naõ achaſſe docil ſem artificio, brando ſem dezar do ſoberano, e engraçado ſem nota de indecencia. A todos ouvia com ſingular attençaõ, e a todos faliava com muita graça, ainda que foſſe em differentes linguas, ou Portugueza, ou Caſtelhana, ou Franceza, ou Italiana, ou Latina, que todas aprendeo com tanta propriedade, que prendia os animos de todos eſte Hercules Luſitano com as cadeas de ouro mais fino de ſeu agrado Do Manà, diz Hugo Victorino, ajuſtando ſe com o ſentir dos Santos Padres, que achavaõ nelle todos a ſatisfaçaõ de tudo quanto appeteciaõ: *Sapiebat unicuique, quod magis appetebat.* A hum povo taõ vario, e taõ numeroſo, como o de Iſrael ſatisfez o Maná ſem deſagrado pelo diſcurſo de quarenta annos, e em todos, os que Sua Excellencia vivco, foy de agradavel ſatisfaçaõ aos povos onde aſſiſtio. Do Ceo deſcia o Manà àquelle povo, mas ſe eſte noſſo Manà ſubio da terra para o Ceo, como podemos cuidar todos, foy alta diſpoſiçaõ da Providencia Divina, para que entendeſſem os que poem na terra as ſuas eſperanças, que ſó do Ceo lhes pòde vir o que pedem, e eſperaõ para a ſua ſatisfaçaõ, e agrado os ſeus deſejos. Hug. de S. Vict. in alleg.

Com o eſpirito da ſabedoria naõ ſó alcançou Sua Excellencia o eſpirito de benignidade, mas tambem conſiguio o do deſintereſſe, como Salamaõ: *Venit in me ſpiritus ſapientiæ: Et præpoſui illam regnis, & ſedibus, & divitias nihil eſſe duxi in comparatione illius.* Foy Sua Excellencia taõ deſintereſſado, quanto teſtemunha o pouco, que ſe lhe achou na morte, pelo muito que deu, e regeitou na vida. O que deu, como foraõ muitos os que receberaõ, publique o muito embora o ſeu agradecimento, que eu naõ quero offender nem ainda aos ouvidos de hum morto, que foy grandemente liberal, e Sap. 7. v. 7. & 18.

nunca

nunca jactancioſo quando vivo. O que regeitou foy o que lhe adquirio os creditos do que mereceo, porque naõ merece o que ſe lhe offerece quem o aceita, ſe naõ quem o deſpreza. Por iſſo a Moyſés, e naõ a Araõ conſ-
Exod. 7. vers. 1. tituio Deos Governador do ſeu povo, e Viſo Deos de Faraó: *Ecce conſtitui te Deum Pharaonis*; porque recuſou no Egypto as riquezas, e as honras, que alli tinha de ſer reputado por filho de huma Princeza: *Reliquit Ægyptum.* Sua Excelencia teve muitas occaſioens, em que o tentaraõ as honras, e os cabedaes; mas ſempre reſiſtio a eſſes combates. Dos Rios de Senna lhe mandaraõ huma grande porçaõ de ouro lavrado em ricas peças, e elle as recuſou, como incompativel com o ſeu deſintereſſe. Na Maſcarenhas, onde hum Corſario Francez aprifionou a Náo, em que fazia viagem deſte Eſtado para Portugal, lhe offereceo o Commandante do Corſo toda a ſua fazenda, e reſpondeo que ſó a aceitaria, quando lhe entregaſſe a Fragata d'ElRey, e toda a fazenda, e cabedaes dos pobres, e dos mercadores, porque eſtimava mais a utilidade alhea, que a propria, como bem moſtrou no muito, que diſpendeo para o tranſporte, e ſuſtentaçaõ de toda a gente, que a Nào levava da India. Em Pariz, onde mereceo a graça aſſim publica, como particular d'ElRey de França, lhe rogou o Duque Regente de Orleans, que ficaſſe naquelle Reyno, ſegurando lhe, que o encaminharia ao ſupremo de tantas honras, que eſtas lhe fizeſſem eſquecer todas as conveniencias, eſtimaçoens, e titulos de ſua Caſa. Agradeceo, mas naõ aceitou; e para que os rogos naõ paſſaſſem a mayores exceſſos, partio para a ſua Patria, recuſando todas aquellas grandezas, e fazendo mayor jornada para as naõ aceitar, do que nenhum ambiçioſo faria para as conſeguir. Taõ heroico deſpre-

zo aonde o acharcis? Só em hum homem de grande eſpirito, em hum homem, que tem as virtudds com eminencia. Aſſim o diz a Eſcritura do Profeta Daniel: *Spiritus Dei amplior erat in illo*, e na explicaçaõ de hum interprete: *In Daniele multorum... virtutes eminibant.* E donde ſe inferio, ou em que ſe conheceo eſte grande eſpirito, e eſta virtude eminente deſte Profeta? Em regeitar o que lhe offerecia o Rey: *Ad quæ reſpondens Daniel, ait coram Rege: Munera tua ſint tibi, & dona domus tuæ alteri da.* Offereceolhe ouro: *Torquem aureum circa collum tuum habebis*, regeitou o ouro: offereceolhe honras: *Tertius in regno meo Princeps eris*, regeitou as honras. Havemos logo de dizer, que o grande deſintereſſe de Sua Excellencia naſceo da graudeza do ſeu eſpirito: *Spiritus Dei amplior erat in illo*, e da eminencia das ſuas virtudes: *Multorum virtutes eminebant.* E que virtudes foraõ eſtas? As meſmas, de que Deos dotou naõ ſó a Salamaõ, quando o fez o mayor ſabio do mundo: *Venerunt autem mihi omnia bona pariter cum illa*, mas tambem ao meſmo Daniel.

Daniel 6. verſ. 3. Heitor Pinto.

Dan. 5. v. 17. Dan. ibidem. v. 16. Dan. ibidem.

Dotou Deos a eſte Profeta da virtude da Religiaõ, porque muitas vezes no dia adorava, e ſe encomendava a Deos: *Adorabat, & confitebatur coram Deo ſuo.* Sua Excelleneia ſem faltar com o qne era devido a Ceſar, dava a Deos o que era de Deos. A ftequente attençaõ dos ſeus domeſticos advertio ſempre, que abraçava a caridade, em que ſe ligaõ o amor de Deos, e o amor dos homens, naõ menos obſequioſo para os homens, que religioſo para Deos. Sendo hum ſó o ſeu coraçaõ taõ fóra eſtava de ſe confundirem nelle as attençoens humans com os reſpeitos divinos, que naõ obſtante o communicarſe com decente gravid. de aos homens, empregava em Deos o ſeu affecto, e a ſua religiaõ. Só

Dan. 6. verſ. 10.

fuy advertir entre Daniel, e Sua Excellencia, huma grande differença. Daniel abria as portas da ſua caſa para diante de Deos ſe compungir: *Feneſtris apertis flectebat genua ſua*, Sua Excellencia fechava as portas da ſua camara para chorar. Naõ faltou quem o viſſe, ſem ſer viſto, abraçado com huma Imagem de Chriſto crucificado derramando muitas lagrimas. Aſſim provou Chriſto o amor da Magdalena para comſigo, e aſſim provou Sua Excellencia o ſeu amor para com Chriſto, e ſuas Chagas, que tinha igualmente impreſſas no coraçaõ, que no eſcudo das ſuas armas. Eſtas o defenderaõ na morte, porque com ellas ſe armou na vida. O culto, que dava a Maria Santiſſima, e aos Santos, publica-o a devoçaõ, com que lhes rezava todos os dias. Muito cordeal ſempre a teve a Santo Antonio, que lha pagou levando-o comſigo na ſua veſpera para lhe feſtejar com mais ſolemnidade o ſeu dia. A que moſtrava a S. Franciſco Xavier foy taõ ſingular, como foy, e he commua a toda a ſua caſa. Naõ podem ſer as acçoens dos filhos diverſas das operaçoens dos Pays, diz Chriſto: *Non poteſt filius à ſe facere quidquam, niſi quod viderit Patrem facientem.* Tem Sua Excellencia hum Pay taõ devoto do Apoſtolo das Indias, que nunca eſcreve a ſua firma, ſem que nella interponha o nome de Xavier. De huma carta, que eſcreveo neſta ultima monçaõ ao Superior mayor deſta noſſa Provincia, eſta he a primeira clauſula. Os milagres, que ainda antes de naſcer devi à interceſſaõ de Saõ Franciſco Xaxier, eſpero, que Deos continue na reſtauraçaõ deſſe Eſtado, já que com novo, prodigio conſervou em Goa o ſeu Santo Corpo. E mais a diante fallando das Catholicas demonſtraçoens, com que o Senhor D. Fernando ſeu neto teſtemunhou na ſua morte o ſeu ſanto, e antecipado deſ-

Dan. ibid.

Joan. 5. verſ. 19.

engano,

engano, diz assim: Estas saõ as circunstancias, com que Vossa Reverendissima, e os Santos, e doutos Padres podem aconselhar a conformidade a meu filho, a quem peço vá logo buscar logo a melhor confessando se, e commungando junto às reliqaias do nosso Santo. E sendo estes os exemplos de seu dignissimo Pay na devoçaõ de Xavier taõ manifestas, como podiaõ ser diversas as acçoens do filho? Por isso tom ou por Patrono a Xavier na vida, e na sua Sobrepeliz, que tinha à cabeceira, estando enfermo, o elegeo por seu defensor na morte, e ultimamente quiz, que fosse seu custodio junto daquelle Sanctuario na sepultura.

Naõ menos, que de Religiaõ dotou Deos a Daniel de misericordia: *Dedit Deus Danieli gratiam, & misericordiam.* E Sua Excellencia com a misericordia, que dos mayores aggravos toma motivo para o perdaõ mais prompto, melhorou os mesmos que o aggravaraõ; porque ou na bondade das suas palavras, ou na firma do seu nome acharaõ, ou o officio para as rendas, ou accrescentamento para a estimaçaõ. Pois na Justiça podia dizer sem receyo o que disse Daniel: *Justitia inventa est in me*, porque pela sua regra media o seu governo, e por isso naõ queria para o provimento dos lugares mais valia, que o merecimento dos sogeitos, nem mais intercessaõ, que o serviço dos benemeritos. Assim tinha a balança no fiel da igualdade, que seguio o timbre do governo de Deos, dando a cada hum o que era seu: *Reddet unicuique secunda opera ejus,* Deixo de ponderar a sua grande piedade naõ sómente para com os pobres, e necessitados, que eraõ emprego da sua compaixaõ, assim como elle o foy das suas lagrimas, mas tambem para com os enfermos do Hospital Real, recomendando os tanto a quem os tem Rom. 2. vers. 6.

a ſeu cuidado, que atè na hora, em que começou a ſentir a ultima fragilidade da vida, deſpertou a lembrança da meſma recomendaçaõ, para que naõ houveſſe deſcuido. Deixo de ponderar o zelo, que tinha da honra, e ſerviço do ſeu Rey, no qual ſeguindo dos ſeus progenitores o brazaõ Ninguem primeiro. Deixo finalmente de ponderar a ſua grandeza ſem preſumpçaõ, a ſua verdade ſem reſolho, e a ſua conſtancia nas adverſidades, que foraõ muitas, padecidas aſſim por mar, como por terra, com que ſe me offerecia ſem duvida ampla materia para grandes diſcurſos, ſe me naõ eſtiveſſe chamando impaciente aquelle valor, que nas campanhas lhe teceo as coroas das ſuas victorias.

Formou a natureza a Sua Excellencia ainda ſendo menino, mas ſem as ſuas penſoens, hum varaõ taõ reſoluto, que armado da ſua generoſidade ſem eſperar o beneficio dos annos, o admiraraõ os mais veteranos militares governar Tropas, e equivocar nos annos mais tenros as intrepidas ouſadias dos mais rebuſtos:

Virgil. *Ante annos animumque gerens, curamque virilem.* Quem na primavera mais florida da idade ſazonou logo o outono dos frutos, naõ dependia do tempo era maduro nos annos, porque as que appareceraõ flores, já eraõ frutos, e por iſſo aſſim fazia jogo da ſua puericia os empregos da valentia, que podemos accommodarlhe

Claud. ſem encarecimento o panegyrico de Claudiano *Reptaſti per ſcuta puer, Regumque feroces exuviæ tibi ludus erant.* Temor naõ o havia naquelle peito, ſe naõ de lhe faltarem occaſioens para o luſimento, e nas que teve deixou baſtantes exemplos para excitar os animos Portuguezes a acçoens glorioſas. Diga-o Caſtella, a quem deixou memorias do paſſado, e advertencias para o futuro, quando Sua Excellencia occupando o poſto de Coronel

ronel do Regimento de Moura, ſe empenhou, e deſempenhou a cortarlhe o cerco, e paſſar com heroiça animoſidade por meyo das ſuas Tropas, atè introduzir o ſoccorro, que levava, em Campo-Mayor, que ſempre ſerá pequeno campo para nelle ſe levantar padraõ à ſua fama illuſtrada com a mercè, que na meſma occaſiaõ lhe fez Sua Mageſtade de Brigader dos ſeus Exercitos Diga-o o Perſia, quando em ſeu ſoccorro contra o Arabio experimentou a melhor defenſa. Diga-o Porparane, quando no ſeu porto vio abrazar os ſeus lenhos em fogo, e em ruina. Diga o Boùçulo, a quem fez deſalojar dos poſtos de Bardez com tanto eſtrago, que o obrigou a pedir pazes, e capitular com a mayor honra da Naçaõ Portugueza. Diga o Sanguem, onde a Fortaleza voou pelo ares à força de minas, humilhada, e abatida a arrogancia do inimigo, que com grande numero de Cavallaria infeſtava a Provincia de Salſete, recolhendo ſe os noſſos Soldados depois da ſua ignominioſa fugida, carregados naõ menos de gloria, que de deſpojos. Diga o Pondá, que naõ querendo aceitar o conflito lhe cedeo a victoria. Diga-o finalmente a India toda o temor, com que reſpeitava as ſuas reſoluçoens, em quanto nòs, como os Iſraelitas, vamos chorando a morte do noſſo Capitaõ Geral, e formando queixas; mas de quem? De ti, oh Ceo, que de huma chama caduca, que ha pouco mais de quatro mezes accendeſte na tua regiaõ, receberaõ eſtas tochas as ſuas luzes. De ti, oh Ceo, que parecendo na poſitura, direcçaõ, reſpland r, e movimento daquelle metheoro nos davas a ver hum alegre prognoſtico de venturas, achamos, que nos moſtraſte hum triſte vaticinio deſtas exequias. E porque foſte taõ rigoroſo, que naõ quizeſte ouvir noſſas rogativas, nem aceitar

noſſas lagrimas, derramando as todos antes, e depois, grandes, e pequenos, homens, e mulheres, e atè os meſmos meninos, como ſe ſoubeſſem, que a morte dos grandes prognoſtica o rigor que ſe executa muitas vezes com os pequenos, e que a pedra, que ſe atreve à cabeça de ouro, dá muito que temer aos pés de barro? Pois naõ te offereceraõ as Mãys ſeus unicos filhos? Como te naõ ſatisfizeſte com a ſua morte a troco daquella vida, em que nos roubaſtes a hum Heroe, que ſendo das noſſas felecidades a unica eſperança, nos hia metendo já na poſſe das noſſas felicidades: *Quomodo cecidit potens, qui ſalvum faciebat populum?*

Eſta ultima clauſula do noſſo thema, he a que nos faz ainda mais ſenſivel a morte de Sua Excellencia, porque pondo ElRey todo o ſeu eſtudo, e canſando todo o ſeu cuidado em quem havia de mandar para o governo da naveta deſta Conquiſta combatida com a furioſa tempeſtade de tantas guerras, em que todos quaſi hidos à pique clamavaõ, com os Diſcipulos de Chriſto no mar de Tiberiades: *Domine, ſalve nos, perimus*, nos mandou ſegunda vez por Viſo Rey o Illuſtrimo, e Excellentiſſimo Senhor Conde da Ericeira com o novo titulo de Marquez do Louriçal, que a peras tomou nas ſuas mãos o leme, vendo nos lutar com o perigo, acodio à furia das ondas, e ao impeto dos ventos, com tanto acerto, que já ſe hia deſcobrindo branco o horizonte, e ſerenando a tormenta: *Salvum faciebat populum*. Mas oh deſgraça! quem diſſera, que havia de durar taõ pouco o remedio dos noſſos males, o alento das noſſas eſperanças, e o alivio das noſſas ſaudades! Apenas apparecco aos noſſos olhos neſta Corte, em que ceſſou a noſſa triſteza com a alegria, e gloria dos ſeus triunfos, deſappareceo logo da noſſa viſta naquelle

Matth. 8. verſ. 25.

naquelle tumulo, em que ſe trocaraõ em lugubres ciprestes os trofeos das ſuas ultimas victorias. De modo que entrou Sua Excellencia vencendo, e deſpedio ſe de nòs triunfando; e aſſim na entrada, como na deſpedida com o prognoſtico, que Chriſto fez aos ſeus Apoſtolos nas veſperas da ſua morte: *Modicum, & non videbitis me; & iterum modicum, & videbitis me, quia vado ad patrem.* Como Chriſto depois de triunfar do mundo eſperava a morte, dizia que brevemente o naõ veriaõ, e como à morte ſe havia de ſeguir a reſurreiçaõ, dizia, que ainda pouco tempo o haviaõ de ver. He certo que ambas as vezes o viraõ: *Videbitis me*; ambas por breve tempo: *Modicum, & iterum modicum*, e ambas victorioſo: *Ego vici mundum*, diſſe o meſmo Chriſto, e deixou tambem dito S. Joaõ: *Exivit vincens, ut vinceret.*

Joan. 16. verſ. 16. Joan. 10. verſ. 33. Apoc. 6. verſ. 2.

Se me naõ engano, todas eſtas circunſtancias ſe achaõ debuxadas no noſſo caſo. Parece que quiz Chriſto fazer nellas a Sua Excellencia ſemelhante a ſi na ſua morte, para que ſoubeſſemos fazer conceito da ſua vida. Nòs o vimos triunfar, quando entrou, e tambem o vimos vencer quando deſte mundo ſe deſpedio: *Ego vici mundum.* Nòs o naõ chegamos a ver muito tempo depois do primeiro triunfo, porque morreo para os noſſos olhos: *Modicum, & non videbitis me*; e agora torna com brevidade depois da ultima victoria a ſer objecto das noſſas viſtas, porque reſuſcitou aos noſſos coraçoens, que feraõ ſempre monumentos para as ſuas memorias: *Modicum, & videbitis me.* Porèm ſe aos que amavamos ao Senhor Martinho do Louriçal, nos violenta eſta brevidade de tempo, nos ſacrifica o goſto, e nos martyriza o deſejo, como ſuccedeo aos Apoſtolos: *Vos autem contriſtabimini*,

Joan. 16 verſ. 10.

mini, com tudo aſſim como a elles ſervio de alivio o dizerlhes Chriſto, que hia para a Patria, ou para o Ceo: *Quia vado ad Patrem*, a meſma razaõ póde contrapezar a noſſa dor; pois nos afiança o ajuſtado da ſua vida, e a voluntaria preparaçaõ da ſua morte, que foy viver para Deos, e triunfar na patria do eterno deſcanço aos 12. de Junho deſte anno de 1742.

E ſe o morrer neſte, ou naquelle tempo attribuiaõ os antigos, aſſim como o naſcer, à ſorte da fabuloſa Divindade, que adoravaõ, com o titulo da fortuna, nòs, que adoramos a Divina Providencia por primeiro movel deſtes ſucceſſos, devemos conhecer no mez, no dia, e tambem na hora, em que o Senhor Marquez lançou os ultimos ſuſpiros por muitas circunſtancias grandes myſterios.

Foy primeiramente myſterioſo para a morte do Senhor Marquez o mez de Junho, porque naquella quadra de tempo ſe achava o Sol no ſigno de Geminis, ſinal de affabilidade, que logrou na vida, e annuncio de ſer arbitro da paz, que eſperamos em Deos nos peçaõ todas as potencias viſinhas aſſuſtadas das noſſas armas.

Foy tambem myſterioſo para a morte do Senhor Marquez o dia de 12 de Junho, no qual Chriſto, como refere Alva, com aquellas palavras do Evangelho de S. Mattheus no cap. XI. *Venite ad me omnes, qui laboratis, & onerati eſtis... & invenietis requiem animabus veſtris*, chamou a todos os que ſe achâvaõ carregados de trabalhos, e de ſerviços, para remunerar com eternos deſcanços os ſeus merecimentos.

Alva Tab. 5. fol. 37.

Foy myſterioſo para a morte do Senhor Marquez o dia de 12 de Junho, porque neſte dia, ſegundo Tyrino, e Saliano, eſteve o profeta Ezechiel junto

do

do rio Chobar cuberto de triſteza: *Veni ad eos qui habitabant juxta flumen Chobar, & ibi ſedi ſeptem diebus mœrens in medio eorum.* E ſe o rio he figura da ſabedoria, e eloquecia, ou da vida de hum ſabio, e eloquente, que na affluencia, com que corre, moſtra a brevidade, com que paſſa, a ſabedoria, e eloquencia do Senhor Marquez emmudecida, naõ merecia menos ſentimento, que ode hum Profeta. Tyrin. in Chron. Sac. c. 19. Salian. tom. 2. f. 116.

Foy myſterioſo para a morte do Senhor Marquez o dia de 12. de Junho, por ſer poſterior aos triunfos, com que deſafrontou aos Portuguezes de ſeus inimigos, aſſemelhando ſe a Moyſés, a quem Deos mandou, que primeiro tomaſſe vingança dos aggravos, que fizeraõ ao ſeu povo os Medianitas: *Ulciſcere prius filios Iſrael, & ſic colligeris ad Patres tuos.* Parece que tinha Deos perſuadido a Sua Excellencia, que anticipaſſe as victorias do Marattá à ſua morte, aſſim como Moyſés a dos Medianitas, para que lhe ſerviſſem de preparo, ou Viatico para a ſua ultima jornada. Aſſim commenta Procopio eſte texto: *Magnum aliquid ante obitum gerere ſuadet, & viaticum ad vitæ exitum parare.* Procop. in c. 31. Num.

Foy finalmente myſterioſo o dia, e juntamente a hora, em que morreo o Senhor Marquez, porque o dia foy o da terça feira, em que domina o Planeta Marte, e a hora foy a da noite, argumento, de que lutou valeroſamente com as ſombras, e applicou todos os meyos Marciaes para deſterrar dos noſſos dominios as trévas da idolatria, que profanaraõ o ſagrado dos noſſos Templos.

Eſtas foraõ as obrigaçoens, com que Sua Excellencia naſceo, eſtas as com que ſahio de Portugal, eſtas as com que tomou entrega duas vezes do Viſo-

Reynado

Reynado da India, e eſtas as que comprio como Catholico, e Cavalheiro, com tanta prudencia, e valor, que todos o deſejavaõ immortal; porém a morte ambicioſa de triunfar da melhor vida, para lograr na victoria o mayor deſpojo, o condemnou ao cataſtrophe das couſas mudaveis, e o ſacrificou ao commum, e ultimo deſengano, ſem nos deixar outro alivio, que podermos gravar naquelle Mauſoleo o noſſo thema por epitafio, o qual ſe lerá eternamente com admiraçaõ igual à noſſa ſaudade: *Quomodo cecidit potens, qui ſalvum faciebat populum.*

FIM.